

**O GRAU DE ANSIEDADE DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE  
FLORIANÓPOLIS.**

THE LEVEL OF ANXIETY AMONG NURSES IN THE INTENSIVE CARE UNIT OF A  
REFERENCE HOSPITAL IN GREATER FLORIANÓPOLIS

Thalia Queiroz Camargo<sup>1</sup>  
Sergio Luiz Sanceverino<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Unidade Pedra Branca - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: thaliaqueiroz20@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva. Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: sergiosanceverino@animaeducacao.com.br

## RESUMO

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente onde encontram-se pacientes gravemente acometidos e que necessitam de cuidados contínuos. É reconhecida como um local tenso, devido à sua rotina em razão de tamanha complexidade e da utilização de diversos procedimentos e intervenções terapêuticas. Os enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva, desenvolvem suas funções através de jornadas de trabalho extensas, sob intensa pressão do próprio setor de trabalho, onde ocorre o estresse causado durante as atividades complexas exercidas, relacionamentos interpessoais, decisões conflitantes, instabilidade e impotência perante o enfrentamento da morte. O enfermeiro, é considerado grupo de risco para adoecimento mental, e o meio hospitalar é propício para o agravamento da saúde psíquica destes profissionais. **Objetivos:** Verificar o grau de ansiedade dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de referência na grande Florianópolis. **Método:** Estudo exploratório descritivo. Foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, fizeram parte do estudo 15 (quinze) profissionais enfermeiros que trabalham na unidade. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado especificamente para o estudo, com base nos objetivos, abordando os aspectos sociodemográficos, características e condições do trabalho de enfermagem e fatores associados à ansiedade e aplicação da escala IDATE-T para verificar o grau de ansiedade. **Análise/resultados:** Os participantes que apresentaram índice de ansiedade no local de trabalho: 60% não apresenta índices de ansiedade, 33,3% apresentam grau leve de ansiedade e apenas 6,7% apresentam grau mais alto de ansiedade. **Considerações finais:** Com base nos resultados encontrados, mostra a importância da avaliação da ansiedade nos profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva, uma vez que o grau leve de ansiedade pode evoluir para um grau mais alto, com o passar dos anos.

**Palavras-chave:** UTI; Enfermeiro; Ansiedade.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Intensive Care Unit is an environment equipped with high-tech equipment, designed for severely ill patients who require continuous care. It is recognized as a tense place due to its intense routine, given its complexity and the use of various therapeutic procedures and interventions. The chances of adverse events and potential errors are even higher, posing a greater risk to patient safety and life. As a result, nurses working in the The Intensive Care Unit perform their duties through extensive work shifts under intense pressure from their work environment, which includes stress caused by complex tasks, interpersonal relationships, conflicting decisions, instability, and helplessness in the face of death. Nurses are considered a high-risk group for mental illness, and the hospital setting is conducive to the worsening of their psychological health. **Objectives:** To verify the degree of anxiety of nurses who work in the Intensive Care Unit of a reference hospital in greater Florianópolis. **Method:** Descriptive exploratory study. The study will be conducted at the The Intensive Care Unit of the Homero de Miranda Gomes Regional Hospital, with a sample of 15 nursing professionals working in the unit. Data will be collected through a questionnaire specifically designed for the study, addressing sociodemographic aspects, nursing work characteristics and conditions, factors associated with anxiety, and the application of the IDATE-T scale to assess the level of anxiety. **Analysis/Results:** Participants who showed anxiety levels in the workplace: 60% without anxiety, 33.3% with mild anxiety, and only 6.7% with higher levels of anxiety. Final

considerations: Based on the findings, it highlights the importance of assessing anxiety in nursing professionals working in the The Intensive Care Unit, as mild anxiety can progress to higher levels over the years.

**Keywords:** ICU; Nurse; Anxiety.

## **INTRODUÇÃO**

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente onde encontram-se equipamentos de alta tecnologia, que são destinados a pacientes gravemente acometidos e que necessitam de cuidados contínuos. (OUCHI et, al. 2018).

Dentre todos os setores hospitalares, a UTI é reconhecida como um local traumatizante, agressivo e tenso, devido a sua rotina intensa, exposições a Raios X, riscos de contágio ao profissional enfermeiro, circulação de grande quantidade de profissionais, ruídos intermitentes e situações de emergências diárias. (RODRIGUES, 2012)

Em razão de tamanha complexidade e da utilização de diversos procedimentos e intervenções terapêuticas, as chances de acontecer eventos adversos e possíveis erros, são ainda maiores, trazendo risco maior a segurança e a vida do paciente(CRUZ et, al. 2018)

De acordo com (RODRIGUES, 2012) essa responsabilidade e essa complexidade do cuidado em um paciente da UTI requerem do enfermeiro um vasto conhecimento técnico-científico.

Com isso os enfermeiros que atuam na UTI, desenvolvem suas funções através de jornadas de trabalho extensas, sob intensa pressão do próprio setor de trabalho, onde ocorre o estresse causado durante as atividades complexas exercidas, relacionamentos interpessoais, decisões conflitantes, instabilidade e impotência perante o enfrentamento da morte. (BARBOSA et, al. 2020)

O profissional de enfermagem, em específico o enfermeiro, é considerado grupo de risco para adoecimento mental, e o meio hospitalar é propício para o agravamento da saúde psíquica destes profissionais. Alguns estudos mostram a relevância do profissional enfermeiro estar bem fisicamente e mentalmente, já que seu trabalho é cuidar de outra pessoa. Porém o desgaste emocional acaba por contribuir significativamente para o desenvolvimento de transtorno de ansiedade. (CARVALHO, 2018)

Conforme o Código Internacional de Doenças (CID-10) há diversos tipos de transtornos de ansiedade, e a peculiaridade entre eles, além de ansiedade, é o comportamento de evitação, onde o sujeito afasta-se de situações que o levam a sentir-se ansioso. Esse transtorno causa o aparecimento de sintomas físicos como: irritabilidade, dificuldade de concentração, insônia,

insegurança, tremor, mente acelerada, sudorese, angústia e conseqüentemente a junção dos sintomas resulta em um comprometimento funcional significativo para este profissional enfermeiro. (CARVALHO, 2018)

Assim sendo, a ansiedade torna-se patológica quando o estado de alerta de uma pessoa afeta o seu comportamento diário. Estes comportamentos, são ocasionados através de estímulos gerados em dois sistemas cerebrais, onde são estimuladas ações de defesa, sendo assim: Sistema Cerebral de Defesa (SCD) que se constitui pela amígdala, hipotálamo medial e a matéria cinzenta periaquedutal. Já no Sistema de Inibição Comportamental (SIC) sucedem reações focadas ao psíquico, causando repreensão mediante às atitudes e sensação de frustração, ampliando o estado de atenção para situações inesperadas. (ALBUQUERQUE E ALMEIDA, 2020)

Diante disso podemos citar o cenário em que o mundo todo viveu e ainda vive, a pandemia do Covid-19 causada pelo corona vírus, onde conhecemos seu alto poder de contaminação, rápido, agressivo e letal. Perante esta realidade o Brasil realizou medidas de contenção, para que de alguma forma diminuiu a superlotação dos leitos de UTIs nos grandes hospitais. Com essa lotação desenfreada ocasionada pelo Covid-19, os profissionais enfermeiros atuantes nas UTIs, foram afetados psicologicamente e fisicamente devido a carga horária excessiva, salários injustos, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), falta de leitos para atender a grande demanda, relacionamento entre profissional-paciente, profissional-família e profissional-profissional, o desgaste, e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas, causando assim um grande transtorno mental a esses profissionais. (DAL'BOSCO, et al. 2020)

Em consequência dessa experiência vivenciada antes e hoje com a pandemia, nota-se uma lacuna, no que se refere ao equilíbrio entre as necessidades internas e exigências externas, como trabalho, carga horária, estrutura, ambiente, entre outros fatores, que os profissionais enfermeiros atuantes na UTI sofrem. (DAL'BOSCO, et al. 2020)

Diante do exposto, surge a questão norteadora do estudo: Qual o grau de ansiedade dos enfermeiros que atuam na UTI de um hospital da grande Florianópolis?

O objetivo geral desta pesquisa foi “Verificar o grau de ansiedade dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de referência na grande Florianópolis”.

## **METODOLOGIA**

Estudo exploratório descritivo, realizado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, localizado na cidade de São José, município da Grande Florianópolis. Fizeram parte do estudo os enfermeiros, de todos os turnos que trabalham na unidade. Sendo excluídos os que estiverem afastados da instituição por licença, férias ou outros motivos. Participaram do estudo o total de enfermeiros é 15 enfermeiros dentre os 3 turnos de trabalho.

A coleta de dados foi realizada no período de março 2022. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, elaborado especificamente para o estudo, com base nos objetivos, abordando os aspectos sociodemográficos, características e condições do trabalho de enfermagem e fatores associados à ansiedade e aplicação da escala IDATE-T para verificar o grau de ansiedade. Esta escala foi desenvolvida por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970) e traduzida e adaptada para o Brasil por Biaggio (Biaggio & Natalício 1979), o IDATE apresenta uma escala que avalia a ansiedade enquanto estado (IDATE-E) e outra que acessa a ansiedade enquanto traço (IDATE-T). Porém foi utilizada somente o IDATE-E, pois, reflete uma reação transitória diretamente relacionada a uma situação de adversidade que se apresenta em dado momento.

A abordagem dos profissionais se deu com a entrega do questionário para a responsável pelo setor de UTI. Inicialmente a pesquisadora fez uma breve apresentação dos objetivos do estudo, e informou a necessidade da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados de forma descritiva com base nas respostas dos sujeitos, na revisão de literatura e nos resultados numéricos da aplicação da Escala IDATE- E.

O projeto obedece aos preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução 466/2012, através das diretrizes da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Foi aprovado pelo CEP-UNISUL, sob o número CAAE: 54445421.7.0000.5369 e os dados foram coletados após a liberação do Parecer Consubstanciado, aprovado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisar sobre o grau de ansiedade dos enfermeiros da UTI de um hospital de referência da grande Florianópolis, foram ouvidos 15 profissionais da enfermagem. Com isso foi verificado que, 09 participantes não apresentam índices de ansiedade, 05 apresentam grau leve de ansiedade e apenas 01 apresenta grau mais alto de ansiedade.

Na análise de dados foi considerado os números de maneira geral que apresentaram algum grau de ansiedade.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos participantes, 2023.

<b>Gênero</b>	N	%
Feminino	12	80
Masculino	03	20
<b>Faixa etária</b>		
20-30	02	13,3
31-40	05	33,3
41-50 +	07	46,7
Não respondeu	01	6,7
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	07	46,7
Casado	08	53,3
Divorciado - viúvo	00	0

Fonte: Dados da autora coletados através do formulário.

**Tabela 2.** Rendimentos mensais dos participantes, 2023.

<b>Renda Mensal</b>	N	%
1.000,00 a 5.000,00	06	40
6.000,00 a 10.000,00	03	20
11.000,00 a 15.000,00	03	20
16.000,00 a 20.000,00	01	6,66
Não deseja informar	02	13,33

Fonte: Dados da pesquisa. 2023

Quanto a característica dos participantes, o sexo predominante foi o feminino com 80% e 20% do sexo masculino, em consonância com estudo de Machado et al. (2016), que constatou que a equipe de enfermagem é majoritariamente composta por mulheres, representando 85,1%, essa distribuição de gênero reflete uma tendência histórica. No entanto, há uma presença crescente de homens na área. Esse achado está em concordância com a pesquisa realizada por Trenettene et al, (2016), em unidades de pronto atendimento no interior de São Paulo, que também mostrou um predomínio feminino, com 92% da força de trabalho composta por mulheres. Uma das possíveis explicações para essa tendência é a percepção cultural de que as mulheres são provedoras de cuidados. No entanto, não foi observada diferença significativa entre os gêneros.

Para Costa et al, (2019) ressaltam que, os transtornos de ansiedade têm uma prevalência de 32,5%, em relação ao sexo feminino e 21,3% em sexo masculino. Podendo ter como justificativa a razão da pressão social que recebem, da jornada de trabalho, da renda inferior, exposição a violência que a mulher enfrenta no seu cotidiano. Porém cabe ressaltar que independentemente do sexo a ansiedade é um transtorno prejudicial a vida do ser humano em que acarreta a baixa qualidade de vida deste indivíduo.

Neste estudo a idade variou de 20 a 50+ anos com a faixa etária de maior prevalência entre 41 a 50+. Sendo encontrados dados semelhantes na literatura em estudo da Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos no qual a média da idade ficou em 40 anos. (SCHMIDT et al., 2011)

Na variável do estado civil 08 dos participantes são casados, seguido por solteiros com 07, não havendo nenhum divorciado ou viúvo.

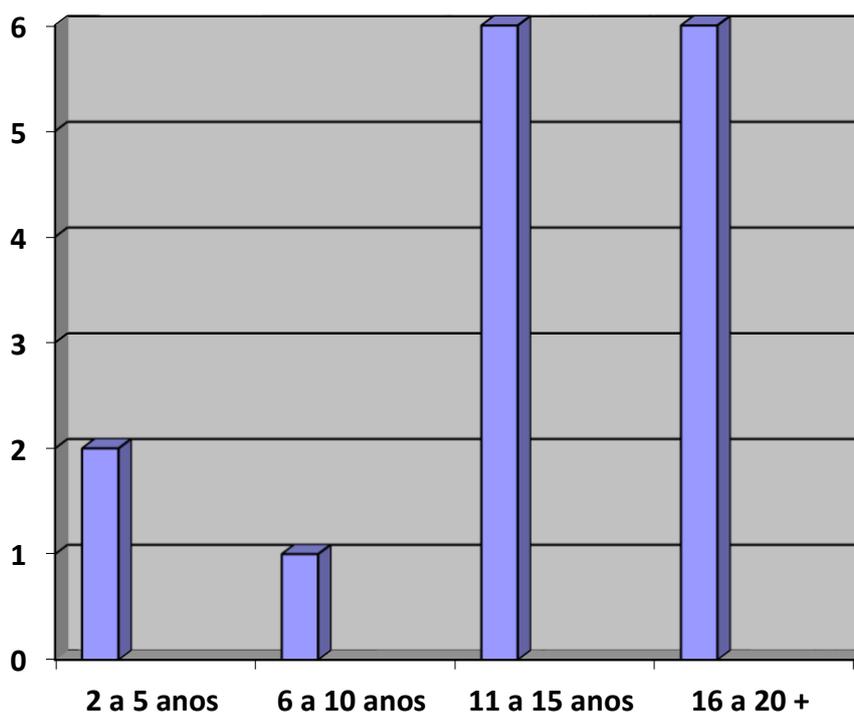
Quanto a variável turno de trabalho, verificou-se um maior número entre os profissionais que atuam no turno diurno em regime de 12/36 horas com 07, seguido para o turno vespertino com 01, e noturno com 09.

Em seu estudo, Oliveira et al. (2016), examinaram a qualidade de vida relacionada ao turno de trabalho em 55 enfermeiros do Hospital Noroeste Mato Grosso. Dos participantes da pesquisa, 50% trabalhavam em regime de plantão de 12 horas. Entre esses profissionais, a autoavaliação de qualidade de vida foi classificada como neutra, não sendo considerada nem satisfatória, nem insatisfatória.

De acordo com Melo et al. (2016), constatou-se a predominância de jornada de trabalho com 30 horas semanais com 59% e 41% com jornada de 40 horas semanais. A jornada de trabalho de 30 horas semanais é uma reivindicação da Enfermagem há muitas décadas, pois com jornadas prolongadas há o desgaste do servidor e o possível aumento de erros e riscos para o paciente. A luta da enfermagem em atingir as 30 horas semanais está sendo colocada em prática.

Também se verificou o tempo de profissão com uma divisão em que menos de 2 a 5 anos, 04 participantes, de 6 a 10 anos 01 participante, de 11 a 15 anos 06 participantes e de 16 a 20 + 40% também. Ressaltando que os profissionais que atuam na emergência deste hospital possuem alta experiência, sendo que 80% deles já está no ambiente há mais de 11 anos, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Tempo de trabalho no hospital, 2023.



Tempo de trabalho no hospital	%
2 a 5 anos	13,33
6 a 10 anos	6,66
11 a 15 anos	40
16 a 20+	40

Fonte: Dados da pesquisa.2023.

De acordo com a pesquisa de Oliveira et al. (2012), enfermeiros com menos tempo de prática profissional apresentaram níveis mais elevados de ansiedade em comparação com aqueles que trabalhavam há mais tempo. No entanto, os enfermeiros com mais de dois anos de serviço apresentaram níveis mais altos de exaustão emocional e despersonalização em relação aos que tinham menos tempo de experiência profissional.

A duração do trabalho na profissão leva à aquisição de experiência e conhecimento, o que torna os profissionais mais eficientes em seus serviços. No entanto, isso também pode resultar em um raciocínio mais complexo, levando ao desgaste emocional, como apontado por Veloso et al. (2017).

No estudo realizado por Luchtemberg et al. (2015) sobre enfermeiros que atuam em serviços de atendimento móvel de urgência, foi observado que a maioria (57,1%) dos enfermeiros tinha mais de seis anos de formação. Isso indica que os enfermeiros possuem uma certa experiência profissional na área, o que facilita o atendimento ao paciente.

Essas descobertas sugerem que o tempo de serviço dos enfermeiros tem um impacto nas suas emoções e no desgaste profissional. Enfermeiros com menos tempo de prática podem enfrentar mais ansiedade, enquanto os mais experientes podem lidar com níveis mais altos de exaustão emocional e despersonalização. No entanto, a experiência profissional também traz benefícios, como o aprimoramento das habilidades e o aperfeiçoamento do atendimento ao paciente.

Quanto ao vínculo empregatício, verificou-se que 08 dos profissionais possuem um vínculo empregatício e 07 possui dois vínculos. Profissionais com dupla jornada podem aumentar o grau de ansiedade.

De acordo com as descobertas de Machado et al. (2016) sobre aspectos gerais da enfermagem, constatou-se que a maioria da equipe representando 63,7%, possui apenas um emprego, enquanto 25,1% tem dois vínculos empregatícios. Essa constatação contradiz a crença popular de que a maioria dos profissionais de enfermagem possui múltiplos empregos, sugerindo que a maioria se dedica a uma única ocupação. Essa situação pode ser atribuída à escassez de oportunidades de emprego no mercado de trabalho.

Em relação às mulheres, o fato de ter mais de um vínculo empregatício está relacionado à sobrecarga devido à dupla ou tripla jornada de trabalho, como relatado por Freitas et al. (2015). Esse estudo destacou que o sexo feminino, juntamente com a idade adulta, estado civil,

responsabilidades domésticas e ter filhos, pode aumentar a sobrecarga experimentada pelas mulheres, resultando em um maior índice de estresse nessa população.

A necessidade de assumir múltiplos empregos na enfermagem, especialmente para as mulheres, pode gerar um acúmulo de responsabilidades e demandas, resultando em um maior nível de estresse. Essa sobrecarga pode ser influenciada por fatores como idade, estado civil, trabalho doméstico e cuidado com os filhos. Esses fatores contribuem para o aumento do estresse entre as mulheres que atuam nessa profissão exigente.

Essas descobertas destacam a importância de abordar e mitigar a sobrecarga e o estresse enfrentados pelos profissionais de enfermagem, especialmente pelas mulheres. Estratégias de apoio, como políticas que visem melhorar as condições de trabalho, oferecer suporte emocional e promover o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, são essenciais para garantir o bem-estar e a saúde desses profissionais que desempenham um papel crucial no cuidado da saúde da população.

Os participantes que apresentaram índice de ansiedade no local de trabalho foram 60% não apresenta índices de ansiedade, 33,3% apresentam grau leve de ansiedade e apenas 6,7% apresentam grau mais alto de ansiedade, conforme tabela.

**Tabela 3.** Grau de ansiedade dos participantes 2023.

Sinto-me ansioso	
Absolutamente não	09
Um pouco	05
Bastante	01

Fonte: Dados da autora coletados através do formulário.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes 12 deles, não apresentaram índices significativos de ansiedade no local de trabalho. Isso pode sugerir que a equipe de enfermeiros da UTI do hospital de referência na Grande Florianópolis possui uma boa adaptação emocional e habilidades para lidar com as demandas e pressões do ambiente de trabalho. Esses enfermeiros podem estar utilizando efetivamente estratégias de enfrentamento e recursos para gerenciar o estresse diário.

No entanto, uma parcela significativa dos participantes 05 deles relataram ter um grau leve de ansiedade no ambiente de trabalho. Embora esses níveis de ansiedade possam ser considerados relativamente baixos, é importante reconhecer que mesmo graus leves de ansiedade podem ter um impacto emocional e físico nos indivíduos. Portanto, é fundamental fornecer suporte adequado e recursos para esses enfermeiros, visando minimizar os efeitos adversos da ansiedade no seu bem-estar e desempenho profissional.

Por outro lado, apenas 02 dos participantes apresentaram um grau mais elevado de ansiedade no local de trabalho. Esses indivíduos podem requerer uma atenção especial, pois a ansiedade em níveis mais altos pode ter um impacto significativo na saúde mental e no desempenho profissional. É essencial que esses enfermeiros recebam suporte e intervenções apropriadas, como acompanhamento psicológico e estratégias de gerenciamento do estresse, a fim de garantir seu bem-estar e evitar possíveis consequências negativas.

Apesar dos resultados indicarem uma predominância de enfermeiros com níveis baixos ou moderados de ansiedade no local de trabalho, é importante destacar que a ansiedade é uma experiência subjetiva e pode variar de indivíduo para indivíduo. Além disso, é fundamental considerar o contexto específico da UTI e os fatores que podem influenciar os níveis de ansiedade, como a carga de trabalho, a exposição ao sofrimento dos pacientes e a pressão emocional.

Esses resultados fornecem uma visão geral do grau de ansiedade dos enfermeiros da UTI do hospital de referência na Grande Florianópolis, mas é importante lembrar que eles são específicos para o grupo de participantes envolvidos no estudo. Para obter uma compreensão mais abrangente e representativa, podem ser necessários estudos adicionais com amostras maiores e inclusão de outros fatores relevantes para o contexto específico.

De acordo com Veloso et al. (2016), a ansiedade vai estar associada as longas jornadas, pelo fato de os profissionais de enfermagem atuarem em mais de um emprego chegando em 60 horas semanais, sendo capaz de comprometer no atendimento prestado aos pacientes. Esses por sua vez dificultam na interação social, familiar, lazer entre outras coisas, ocasionando o quadro de ansiedade, concluindo que os profissionais que têm apenas uma única jornada de trabalho provavelmente têm em um grau menor de ansiedade em relação aos que tem mais que um vínculo empregatício.

A ansiedade relacionada ao trabalho nas UTIs é um tema amplamente discutido na literatura. Diversos estudos têm abordado essa questão, reconhecendo o ambiente da UTI como um local tenso e estressante, devido à sua rotina intensa, complexidade e a utilização de procedimentos e intervenções terapêuticas avançadas. (FERNANDES et al, 201)

É importante ressaltar que a ansiedade relacionada ao trabalho nas UTIs não afeta apenas a saúde mental dos profissionais, mas também pode ter um impacto negativo na qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Níveis elevados de ansiedade podem interferir na tomada de decisões, na comunicação efetiva e na capacidade de resposta rápida diante de situações emergenciais. (FERNANDES et al, 201)

Diante dessa realidade, é essencial que sejam implementadas estratégias de apoio aos profissionais que atuam nas UTIs, incluindo ações voltadas para o gerenciamento do estresse e da ansiedade. Isso pode incluir o fornecimento de suporte psicológico, treinamento em habilidades de enfrentamento, promoção do autocuidado e a criação de um ambiente de trabalho saudável e favorável ao bem-estar dos profissionais. (GOMES et al, 2013)

No estudo sobre o grau de ansiedade dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de referência na Grande Florianópolis, é importante considerar algumas limitações metodológicas. Uma dessas limitações é o uso de um questionário para coletar dados sobre a ansiedade dos participantes.

Embora os questionários sejam uma ferramenta comum em pesquisas, é importante reconhecer que eles têm suas limitações. No caso deste estudo, a pesquisadora não pôde aplicar o questionário diretamente aos enfermeiros da UTI. Isso pode ter levado a algumas questões relacionadas à precisão e à confiabilidade dos dados coletados.

Outra limitação potencial é a falta de respostas completas de todos os participantes. É comum que algumas pessoas optem por não responder a determinadas perguntas em um questionário, seja por falta de tempo, falta de compreensão da pergunta ou por preferirem não divulgar certas informações pessoais. Essa falta de resposta pode levar a lacunas nos dados e potencialmente afetar os resultados e as conclusões do estudo.

Além disso, é importante considerar a representatividade da amostra de participantes. Se o número de participantes que não responderam a todas as questões for significativo, isso

pode introduzir um viés nos resultados, pois as características desses participantes podem diferir dos que responderam completamente.

É fundamental mencionar essas limitações no estudo para garantir a transparência e a validade dos resultados. Embora o questionário seja uma forma conveniente de coletar dados em larga escala, é necessário reconhecer que ele apresenta algumas limitações, como a impossibilidade de aplicação direta pela pesquisadora e a falta de respostas completas por parte dos participantes.

## **CONCLUSÃO**

Diante da pesquisa aplicada, 09 participantes não apresentam índices de ansiedade, 05 apresentam grau leve de ansiedade e apenas 01 apresenta grau mais alto de ansiedade. Desta forma, se apresenta importante salientar e destacar a importância das medidas voltadas à prevenção e tratamento da ansiedade entre os profissionais de enfermagem dentro dos centros de unidade intensiva., para que os índices de ansiedade sejam diminuídos.

## REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE, Roberto, ALMEIDA, Duanny. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: Uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da Ajes**. n. 12, 2020 Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/380> Acesso em: 23 abr. 2021.
- BARBOSA, Malom, et al. Depressão e ansiedade na enfermaem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**. n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714> Acesso em: 23 abr. 2021.
- CARVALHO, Tânia. Ansiedade depressão e habilidades de vida em enfermeiros de uti em hospital escola. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. 2018 Disponível em: <https://bdtd.famerp.br/handle/tede/444> Acesso em: 23 abr. 2021.
- COSTA, Camila, et al. Prevalencia de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PSrDy4ZFSGDCzNgJfJwVRxz/?lang=pt> Acesso em: 23 abr. 2021.
- CRUZ, Franciele, et al. Segurança do paciente na uti: Uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**. n. 1 2018 Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/06/12.-SEGURAN%C3%87A-DO-PACIENTE-NA-UTI-UMA-REVIS%C3%83O-DA-LITERATURA.pdf> Acesso em: 23 abr. 2021.
- DAL’BOSCO, Eduardo, et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da covid-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt> Acesso em: : 23 abr. 2021.
- FERNANDES, Márcia, et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento dos trabalhadores. **Revista Brasielira de Enfermagem**. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BJjn3CpqWBMPky8GNNGBCBS/?lang=pt> Acesso em: 23 abr. 2021.
- FREITAS, Rodrigo, et al. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. n. 10 2015 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10861> Acesso em: 18 mar. 2022.
- GOMES, Rosemeire, OLIVEIRA, Vera. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Periódicos Eletrônicos de Psicologia**. n. 138 2013 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432013000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004) Acesso em: 18 mar. 2022.

LUCHTEMBERG, Marilene, PIRES, Denise. Enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cz7CGJR6K3DXxXKh9M5cbQP/?lang=pt> Acesso em: 18 mar. 2022.

MACHADO, Maria Helena, et al. Características gerais da enfermagem: O perfil sócio demográfico. **Revista Enfermagem em Foco**. 2016 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686> Acesso em: 20 mar. 2023.

MELO, Cristina Maria, et al. Força de trabalho da enfermeira em serviços estaduais com gestão direta: Revelando a precarização. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wfwky4w4XZHXjvVSx6JDFhD/?lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, Gisele, et al. Influencia do turno de trabalho na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital público do noroeste do mato grosso – MT. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. n. 1 2016 Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/251> Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa, PEREIRA, Telmo. Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros – Impacto do trabalho por turnos. **Referência – Revista de Enfermagem**. n. 7 2012 Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239966006.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.

OUCHI, Janaina, et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Revista Saúde em Foco**. n.10, 2018 Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054\\_O\\_PAPEL\\_DO\\_ENFERMEIRO\\_NA\\_UNIDADE\\_DE\\_TERAPIA\\_INTENSIVA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf) Acesso em: 23 abr. 2021.

RODRIGUES, Ticiania. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem**. n. 3 2012 Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/549> Acesso em: 20 mar. 2023.

PIRES, Denise, et al. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. **Revista Enfermagem em Foco**. n. 3 2010 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/182/0> Acesso em: 20 mar. 2023.

SCHMIDT, Denise, et al. Ansiedade e depressão entre profissionais que atuam em blocos cirurgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9vmgBRcNm97yXbpWbBzm9Vx/> Acesso em: 20 mar. 2023.

VELOSO, Lorena, et al. Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. 2016 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11479/13328> Acesso em: 20 mar. 2023.

TRETTENE, Armando, et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de pronto atendimento. **Periódicos Eletrônicos de Psicologia**. n. 91 2016 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-711X2016000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2016000200002) Acesso em: 20 mar. 2023.